

Letramentos acadêmicos em um programa de iniciação à docência: modos de interação em práticas pedagógicas

Silvania Faccin Colaço
Universidade Católica de Pelotas
Adriana Fischer
Universidade Regional de Blumenau

Title: *Academic literacies in an initiation program to teaching: modes of interaction in pedagogic practices*

Abstract: *This paper aims at characterizing the modes of interaction of a student in literacy pedagogic practices in an initiation program to teaching at the Biological Science Course. The data come from reflexive diaries, and from interviews referred to a student. The sociocultural approach of literacies and the ethnographic perspective are theoretical-methodological supports on this longitudinal research (2010-2013). The analysis of the student's dialogic shifts, in relation to the other participants and to the pedagogical-scientific contents give evidence of a meaningful way in which there is reproduction of institutionalized Discourses, as well the more critical use of these contents, especially when the focus is methodological decisions of teaching actions.*

Keywords: *Academic literacies. Literacy pedagogic practices. Initiation program to teaching.*

Resumo: *O objetivo deste artigo é caracterizar os modos de interação de uma estudante em práticas de letramento pedagógico em um programa de iniciação à docência no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Os dados procedem de diários reflexivos e de entrevistas concedidas pela estudante. A abordagem sociocultural dos letramentos e a perspectiva etnográfica são suportes teórico-metodológicos nesta pesquisa longitudinal (2010-2013). As análises de movimentos dialógicos da estudante, na interação com os outros e com conhecimentos científico-pedagógicos, dão indícios de um percurso significativo em que há reprodução de Discursos institucionalizados, bem como o uso mais crítico desses conhecimentos, especialmente quando o foco é o encaminhamento metodológico de ações docentes.*

Palavras-chave: *Letramentos acadêmicos. Práticas de letramento pedagógico. Programa de iniciação à docência.*

Introdução

À luz da concepção dos Novos Estudos do Letramento (LEA; STREET, 1998, 2006), este artigo procura caracterizar os modos de interação de uma estudante em práticas de letramento pedagógico em um programa de iniciação à docência. Acredita-se que a identidade de professor é construída numa conquista permanente, que começa no curso de formação e se estende ao longo da atuação docente. Por isso, é interesse da presente pesquisa a formação inicial em um curso de licenciatura, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)¹. Esse programa permite que os estudantes constituam letramentos em práticas acadêmicas e pedagógicas, de forma reflexiva e crítica, a fim de que possam pensar e falar sobre seu processo de (trans)formação² de estudante em professor.

O termo “letramentos acadêmicos”, no plural (FISCHER, 2011; STREET, 1995), justifica-se pelo uso das linguagens de acordo com o domínio discursivo e com os diferentes papéis assumidos por professores e alunos em suas relações com o conhecimento. Embora o termo seja usado para outros contextos escolares, neste artigo, designa especificamente os contextos universitários, devido à especialidade, às linguagens e à finalidade dos textos. Para tal, adota-se o modelo dos letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 2006), que compreende as práticas letradas em contexto acadêmico para além de um conjunto de habilidades de leitura e escrita que os

¹ PIBID é um programa da Capes que oferece bolsa a estudantes brasileiros de cursos de licenciatura – professores em formação. Esses estudantes podem, ao mesmo tempo, trabalhar como professores, para além das atividades mensais (total de 32h) do PIBID.

² Usa-se o termo (trans)formação, neste artigo, considerando-se a perspectiva de que o estudante opera com letramentos constitutivos de uma identidade de estudante, mas segundo nova ótica de ação, ao se assumir professor. Ele passa a tomar decisões de acordo com essa nova identidade – a docente, sem deixar de usar os conhecimentos que fazem parte de sua história de vida como estudante.

estudantes necessitam operacionalizar. O destaque é para os sentidos, as identidades em construção e as relações de poder e autoridade que constituem essas práticas sociais de uso da linguagem.

É nesse panorama que se consideram “práticas de letramento pedagógico”³ como um conjunto de práticas em que os estudantes estão inseridos em um curso de licenciatura, próprias da formação docente. Nessas práticas, circulam gêneros discursivos da esfera acadêmica e também pedagógica, num processo constante de interação social.

Nessa perspectiva, este artigo apresenta uma análise qualitativa de enunciados de uma participante do PIBID, a qual é estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, de um Instituto Federal (IF) do Rio Grande do Sul. Para se proceder com a análise dos modos de interação dessa estudante, no PIBID, são abordados movimentos dialógicos (FISCHER; PELANDRÉ, 2010) presentes nos enunciados do sujeito, em entrevistas e diário reflexivo das práticas vivenciadas nesse programa ao longo de três anos e meio – março de 2010 a agosto de 2013.

As visões sobre o ser professor e escolhas científico-pedagógicas do sujeito da pesquisa, na condição de professora em formação, indicam que a nova identidade, de docente, constitui-se gradativamente, pois ela transforma sentidos já existentes – na condição de aluna – em novos sentidos. Com apoio dos enunciados presentes no diário reflexivo e nas entrevistas, essa estudante deixa pistas de que se assume membro efetivo de práticas pedagógicas, por interagir de modo reflexivo e crítico com leituras e produções textuais escritas recorrentes no PIBID. Ademais, as formas de interação, na voz do sujeito em análise, demarcam fronteiras significativas entre o

³ O termo “práticas de letramento pedagógico” surgiu, de forma singular, a partir da análise de dados que está sendo realizada em um estudo mais abrangente, integrante da tese de doutorado em andamento (2011-2015), no Programa de Pós-Graduação da UCPEL, com projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição, processo 2011/109.

ser aluno e o ser professor, em virtude de leituras, discussões, produções e planejamentos cooperativos.

A fim de responder ao objetivo proposto, inicialmente, o artigo discute questões teóricas acerca dos letramentos acadêmicos. Na sequência, apresenta a contextualização metodológica da pesquisa, para, posteriormente, dispor as seções relativas à análise de dados, com ênfase em práticas de letramento que envolvem a leitura e a produção textual, por meio das quais são abordados movimentos dialógicos do sujeito da pesquisa, na relação com os outros e com os conhecimentos viabilizados pelo PIBID. São enfocados aspectos significativos da (trans)formação de aluno em professor, num processo dinâmico de uso da linguagem, em que a estudante assume uma identidade diferente, nesse processo de interação, com práticas pedagógicas antes não vivenciadas.

Os letramentos acadêmicos e as práticas pedagógicas

Os Novos Estudos dos Letramentos (BARTON; HAMILTON, 2000; GEE, 1999, 2001; LEA, STREET, 1998, 2006; STREET, 1995, 2006;) constituem estudos críticos acerca da leitura e escrita como práticas sociais. Neste artigo, os letramentos são concebidos como "um conjunto de práticas sociais, observáveis em eventos mediados por textos" (BARTON; HAMILTON, 2000, p. 8), os quais dão suporte para analisar e discutir como as pessoas interagem por meio de "gêneros discursivos"⁴ (BAKHTIN, 2011).

Para Street (1995), práticas de letramento envolvem valores, atitudes, sentimentos e relações sociais, que regulam o uso e a distribuição de textos nas interações entre as pessoas, no interior dos grupos e comunidades. Os estudos que vêm sendo realizados enfocam as diversas instâncias em que ocorrem os

⁴ Embora a perspectiva dos Novos Estudos do Letramento use o termo "textos", neste artigo, optou-se pelo uso de "gêneros discursivos" (BAKHTIN, 2011), termo coerente com a concepção dialógica da linguagem assumida neste trabalho, numa aproximação com a abordagem dos letramentos. Buscam-se as relações de sentido que vão além da textualidade, isto é, que consideram o contexto das interações sociais.

múltiplos letramentos dos sujeitos. Mencionam-se, assim, as pesquisas voltadas para os letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998; LILLIS, 1999, 2003), que envolvem áreas de conhecimento com características e Discursos próprios, bem como relações de poder, no contexto institucional, e identidades dos sujeitos envolvidos nessas práticas. Segue-se, portanto, a concepção de Discursos proposta por Gee (2001), com “D” maiúsculo e no plural, no sentido de que são as formas de ser no mundo, produto social e histórico, constitutivo da linguagem. Para o autor, os Discursos constituem um *kit* de identidades que contém orientações de como agir, falar, escrever, a fim de o sujeito assumir um papel social que os outros reconhecem como tal (GEE, 2001).

Para enfocar os letramentos, em contextos acadêmicos, Lea e Street (2006) apresentam três modelos que abordam leitura e escrita: o das habilidades, o da socialização acadêmica e o dos letramentos acadêmicos. No estudo do primeiro modelo, os letramentos são compreendidos pela ótica unicamente de habilidades individuais e cognitivas para leitura e escrita. O estudo centrado na socialização acadêmica preocupa-se com a aculturação dos estudantes em disciplinas, pressupondo que os Discursos e gêneros são reproduzíveis facilmente em outros contextos. O modelo dos letramentos acadêmicos, por sua vez, considera, para além das habilidades e da socialização acadêmica, os sentidos nas interações, questões de identidade, de poder e de autoridade, colocando em primeiro plano a natureza institucional de práticas letradas.

Esse último modelo visa discutir e oportunizar usos efetivos dos letramentos, os quais são complexos, dinâmicos e situados. Nessa perspectiva, eles variam de acordo com contextos, culturas e gêneros, associados a diferentes comunidades (LEA; STREET, 2006). Esse é o modelo de letramento que direciona as discussões no presente estudo, relacionando-se ao que Street (2003) já denominava de modelo ideológico dos letramentos, no qual existem relações de poder e identidade, que posicionam o sujeito na sua relação com os textos em práticas de letramento.

Segundo Fischer (2011), o termo “letramentos acadêmicos” tem sido usado em contextos universitários para ressaltar a natureza especializada das linguagens e dos textos que são veiculados e oportunizam a construção do saber, dos papéis sociais de alunos e de professores, das finalidades dos alunos e das relações estabelecidas com o conhecimento. No contexto de letramentos acadêmicos, no caso deste artigo, interessam as práticas de letramento acadêmico próprias da formação inicial de professores e os gêneros discursivos que fazem parte dessas práticas.

Na universidade, os estudantes se deparam com gêneros discursivos (BAKHTIN, 2011) próprios dessa esfera educacional e distintos dos estudados nos anos anteriores de escolarização, pois passam a participar de novas práticas acadêmicas de letramento em que tais gêneros circulam. Nos cursos de formação de professores, há letramentos que vão além dos conhecimentos especializados, próprios de cada disciplina, chegando às práticas pedagógicas, coerentes com ações voltadas para o ensino. A partir da leitura e produção textual concernentes com o contexto educacional, o estudante precisa desenvolver conhecimentos, atitudes e valores sobre gêneros discursivos de tal contexto e agir por meio deles, constituindo seus letramentos acadêmicos em práticas próprias do curso em que está inserido.

Nas relações dos sujeitos com a linguagem, revelam-se (trans)formações pelas quais passam, na constituição de suas identidades como professores, que são socialmente situadas (GEE, 1999) e construídas progressivamente. Sob essa ótica, o sujeito é ativo e a linguagem é o resultado do trabalho que ele realiza em suas interações (FIAD; SILVA, 2009).

É preciso considerar que os textos, entendidos como diferentes gêneros discursivos, refletem as relações de poder em práticas sociais, pois há determinações sobre objetos de trabalho na universidade, linguagem especializada e conteúdos específicos de acordo com cada curso. Assim, torna-se fundamental acompanhar o que as pessoas precisam saber em

determinado contexto para serem consideradas letradas, uma vez que elas vão se constituindo segundo usos da linguagem.

A passagem do ser estudante para o ser professor (FISCHER, 2011) pode revelar medos, inseguranças, receios, que se manifestam, em grande medida, pela linguagem. Essa passagem é entendida aqui como uma travessia, em que o estudante fica na fronteira entre sua identidade de estudante e a nova identidade que está em formação – de professor. Nesse contexto, pode-se destacar que “o estudante passa a ser o grande elemento de referência para o seu dizer” (FIAD; SILVA, 2009, p. 124). No seu discurso com o outro, faz-se presente também um discurso consigo mesmo, a fim de refletir sobre sua prática.

Dionísio (2007) defende que a formação de professores deve considerar os diferentes letramentos que a atravessam e também compreender como as pessoas interagem com os textos e quais são as práticas que os sujeitos realizam, a fim de promover aprendizagens. De uma perspectiva dialógica, os textos, entendidos como gêneros discursivos, representam modos de constituição da linguagem e dos sujeitos. Interessa, portanto, neste artigo, caracterizar como os estudantes interagem em práticas de letramento do PIBID - enquanto sujeitos da linguagem, que trazem as suas histórias, que produzem seus próprios Discursos – como se relacionam com os outros e como são construídos os letramentos na posição de professores em formação.

Contextualização metodológica

Com o intuito de caracterizar os modos de interação de uma estudante em práticas pedagógicas de letramento no PIBID, este estudo foi conduzido com apoio de uma perspectiva etnográfica (LILLIS, 2008).

Esse enfoque metodológico é coerente desde o planejamento da pesquisa, fazendo-se presente, por exemplo, na seleção do aporte teórico, no processo de geração de dados e posteriores encaminhamentos de análises desses dados. Dessa forma, são considerados longitudinalmente os modos de

interação de uma estudante – Ana (nome fictício), no PIBID, o que marca a trajetória dela neste Programa vinculado ao curso de Ciências Biológicas da já referida universidade.

Para isso, analisam-se os movimentos dialógicos da estudante em situações específicas. Segundo Fischer e Pelandré (2010, p. 575), esses movimentos representam “formas de interação verbal e indicam especificamente os modos de participação dos alunos nos eventos de letramento, na relação com os o(s) outro(s) e com o conteúdo temático”. O(s) outro(s) se refere(m) aos interlocutores da situação enunciativa e o conteúdo temático é entendido, basicamente, como os conhecimentos científicos e pedagógicos (mas não apenas) que os estudantes passam a compartilhar.

Nos dados em análise, neste artigo, são abordados os movimentos *confirmativos* e *avaliativos* (FISCHER; PELANDRÉ, 2010), por serem regularidades de ocorrência presentes nos dados. Os *confirmativos* vêm reforçar Discursos circulantes no PIBID e também acrescentar informações a ideias às quais o sujeito se afilia; os *avaliativos* são manifestados, especialmente, no sentido de revelação de conflitos de identidade do sujeito. Assim, esses dois movimentos balizam as análises de dados neste artigo, a fim de caracterizar os modos de interação da estudante em práticas de letramento pedagógico.

Os instrumentos de geração de dados utilizados neste estudo são entrevistas semiestruturadas e diário reflexivo. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas em três momentos distintos, com as seguintes temáticas: a) a identidade de professor na interação sala de aula (abril/2012), para analisar como a estudante se sente na inserção em práticas pedagógicas; b) os alunos da Educação Básica como sujeitos discursivos (janeiro/2013), para compreender como a estudante vê o processo de interação em sala de aula; c) a leitura e a produção textual no PIBID (agosto/2013), para identificar os gêneros discursivos lidos/produzidos pelos estudantes do PIBID e as situações comunicativas em que esses gêneros circulam.

O outro instrumento usado foi o diário reflexivo, gênero discursivo constituído no âmbito das práticas do PIBID, o qual se configura em um caderno, em que os estudantes registram todas as práticas realizadas, como seminários de leitura e discussão de artigos lidos, encontros para elaboração de aulas, observação de aulas na escola, experiências docentes, reuniões pedagógicas ou administrativas, encontros de orientação ou de avaliação, bem como impressões de todas essas práticas, numa atitude reflexiva e crítica.

O *corpus* desta análise está constituído, portanto, de enunciados da estudante Ana, que participou durante três anos e meio (março/2010-agosto/2013) do PIBID no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Essa estudante foi selecionada entre os demais por apresentar algumas singularidades, como estar no início do curso de licenciatura, ao ingressar no Programa, mostrar-se convicta de sua escolha profissional desde muito cedo e não possuir experiências anteriores em práticas docentes, pois sua inserção, como professora, no contexto escolar de Educação Básica, deu-se pela primeira vez no PIBID. O grupo é constituído de vinte estudantes de diferentes semestres do curso, um professor-orientador do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, além de quatro professores-supervisores de escolas de Educação Básica, correspondente ao número de escolas atendidas.

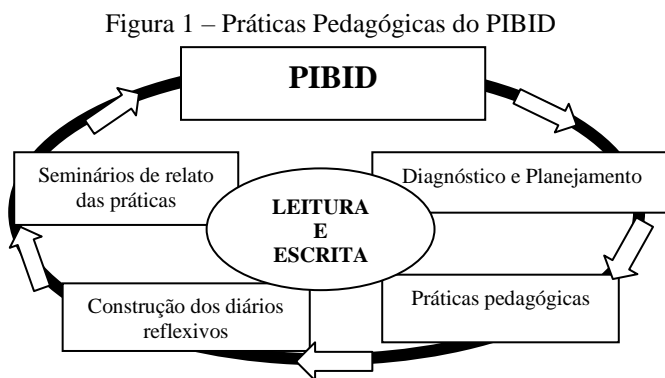
No PIBID, ocorrem diversas práticas, inserindo os universitários em atividades acadêmico-científicas e pedagógicas inerentes à formação do professor de Ciências e Biologia. Os estudantes participantes do projeto realizam atividades em grupo, na Instituição Formadora, envolvendo práticas de leitura e escrita de diversos gêneros discursivos, como formas de interação social (BAKHTIN, 2011). Neste estudo, interessam os gêneros da esfera acadêmica e pedagógica, mais especificamente os usados para preparar e encaminhar a prática docente.

Nas escolas de Educação Básica, em grupos ou individualmente, os estudantes do PIBID observam aulas e dinamizam atividades junto aos alunos. Para que essas

atividades sejam realizadas, os estudantes fazem um diagnóstico da turma, da escola e da comunidade onde a escola está inserida, a fim de elencar um tema de interesse dos alunos, para então direcionar o trabalho na escola. A partir disso, fazem os planejamentos colaborativos na Instituição Formadora, com apoio da supervisora da escola, da orientadora do Programa, dos colegas e das leituras realizadas. Após a elaboração e a discussão dos planejamentos, realizam práticas pedagógicas que se configuram como o conjunto de aulas a serem dadas na escola de Educação Básica a cada semestre letivo.

Esse conjunto de atividades é relatado, por escrito, no diário reflexivo e, oralmente, em seminário, ao final de cada semestre, junto aos participantes do PIBID, a fim de haver reflexão e avaliação de toda prática realizada. A partir disso, são produzidos artigos científicos a serem publicados e apresentados em eventos, com finalidade de divulgação das atividades do grupo.

Para ilustrar esses percursos, apresenta-se na Figura 1 um resumo da configuração esquemática do PIBID, relativa às práticas pedagógicas, ponto de interesse nas análises deste artigo.



Fonte: Dados reelaborados pelas autoras a partir de diários reflexivos da estudante/sujeito da pesquisa

As práticas realizadas pela estudante são subsidiadas por determinados gêneros discursivos de forma recorrente, desde o início até o final do ciclo, que tem a duração de um ou dois semestres, durante o tempo de participação no PIBID. Os estudantes realizam encontros semanais para leitura e escrita, os quais se caracterizam como práticas com e em torno de gêneros discursivos. A leitura é realizada para dar o embasamento teórico para os planejamentos e a escrita simboliza uma recontextualização discursiva a partir das leituras realizadas, configurando-se como um apoio à prática pedagógica e à divulgação científica.

Convém destacar que as informações referentes ao PIBID, utilizadas neste artigo, estão baseadas no documento do Projeto PIBID do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Farroupilha, campus de São Vicente do Sul (local da pesquisa) – que traz como proposta a relação teoria e prática desde o início do curso, a fim de formar um professor reflexivo e crítico sobre a prática pedagógica (cf. PIBID, 2010).

Nos dados apresentados, analisam-se, então, os modos de interação nas práticas de letramento, com apoio dos movimentos dialógicos de *confirmação* e *avaliação*. Identificam-se o principal gênero discursivo lido e o principal gênero discursivo produzido por escrito pela estudante no referido Programa e em que momentos das práticas pedagógicas esses gêneros fizeram sentido para ela. Paralelamente, são discutidas, pela própria voz de Ana, as finalidades de uso dos gêneros e as interações com esses objetos discursivos, produzidos nas práticas de letramento do PIBID, os quais participam na constituição da identidade profissional da estudante.

Modos de interação no PIBID

Para caracterizar os modos de interação da estudante Ana em práticas de letramento pedagógico no PIBID, propõe-se uma análise dos movimentos dialógicos dessa estudante, no intuito de estabelecer relações entre as práticas pedagógicas e as leituras e produções escritas realizadas por ela.

Nas subseções seguintes, apresenta-se uma análise de enunciados⁵ que dão indícios das interações de Ana em práticas de leitura e escrita de gêneros discursivos. Na primeira subseção, discutem-se os movimentos dialógicos envolvidos na leitura de artigos científicos e, na segunda, os movimentos dialógicos na escrita de planos de aula.

Movimentos dialógicos em práticas de leitura

Primeiramente, discute-se a relação das leituras realizadas com a recontextualização para a Educação Básica e, na sequência, analisam-se os conflitos surgidos no processo e também as formas de superar esses conflitos pelo apoio dos conteúdos e do grupo.

As práticas de letramento do PIBID são voltadas para encontros de estudos na Instituição Formadora e práticas pedagógicas na escola de Educação Básica. Pela análise dos diários reflexivos, identificam-se os gêneros de maior recorrência na leitura, como artigos científicos, livros – em parte e no todo, documentários em vídeo, leis, manuais, projetos, planos de aula, reportagens, notícias, filmes, cronogramas, propostas curriculares, entre outros. Verifica-se que esses gêneros vêm complementar ou ilustrar os artigos científicos, a fim de os estudantes usarem outras linguagens para embasamento dos conteúdos estudados.

O artigo científico é o gênero de maior destaque nas práticas de leitura do PIBID. A seguir, abordam-se os modos de interação da estudante nas leituras de artigos científicos, sobre temas da área específica, e, na sequência, temas mais gerais da área de Educação.

Logo após uma aula realizada na escola, em novembro/2011, no segundo ano de práticas do PIBID, Ana relata a leitura do texto “Elementos para desenvolver

⁵ Os enunciados são citados conforme o conteúdo da sequência textual do artigo e não de acordo com a ordem cronológica das datas de coleta de dados.

abordagens temáticas na perspectiva socioambiental complexa e reflexiva”:

(1) partindo de uma investigação temática socioambiental, além de trazer a realidade daquela comunidade, se torna *bem⁶ mais fácil* de trabalhar e fazer as relações com outras disciplinas. (Ana – Diário reflexivo – novembro/2011).

Ana, no excerto (1), refere-se aos projetos que elaborava para a prática pedagógica na escola, pois os planejamentos sempre partiam de um tema de interesse da comunidade escolar e eram voltados para questões socioambientais. A leitura do texto foi significativa para a estudante, como um suporte científico e metodológico as suas interações nas práticas pedagógicas do PIBID. Pode-se caracterizar aqui um movimento *confirmativo* da leitura no qual Ana aceita que, com apoio da proposta baseada em abordagens temáticas socioambientais, é possível fazer um trabalho voltado para as práticas situadas no contexto dos alunos, de forma interdisciplinar. Entende-se que essa seja uma resposta a Discursos correntes no PIBID, com teor metodológico, referentes à forma de abordagem dos conteúdos.

Os textos da área de Educação também contemplam temas variados e ocorrem ao longo do processo, pois, mesmo já tendo realizado a prática pedagógica do semestre, em julho/2013, o grupo estava envolvido com a leitura desses temas, já em preparação para o semestre seguinte. No diário, Ana menciona que foram definidos temas para cada grupo realizar uma busca bibliográfica: “avaliação por pareceres; seminário integrado; TIC na Educação; formação de professores; pesquisa; leitura e escrita” (Ana – Diário reflexivo – julho/2013).

Nas temáticas destacadas, acompanha-se que há preocupação em construir saberes voltados para a formação específica e para a área educacional em geral. Isso contempla os

⁶ Todos os grifos presentes nas falas da estudante foram feitos pelas autoras do artigo, a fim de destacar aspectos mais relevantes para a análise.

objetivos do PIBID, no sentido de aprofundar conhecimentos que deixem o professor em formação mais preparado para seu agir docente, de forma que possa recontextualizar, na sala de aula, os saberes construídos com as leituras. Todos os textos lidos são resumidos ou resenhados e discutidos no grupo, com os estudantes e professores participantes do Programa. Desse modo, a leitura é inserida nas práticas sociais que envolvem também a produção textual, tanto escrita quanto falada, como uma forma de sistematizar os conhecimentos elaborados nas práticas de letramento do PIBID.

Pelos enunciados de Ana, há um movimento dialógico de *confirmação* às práticas do PIBID, pois dá ênfase à importância e finalidades dos artigos lidos:

(2) As leituras eram realizadas *em todos os momentos*, principalmente *anteriores* às implementações nas escolas, sendo que, *durante* o planejamento das atividades, elas eram intensificadas como *apoio* às práticas na escola. (Ana – Entrevista 3 – agosto/2013)

A função dessas leituras para sua prática pedagógica é uma prova do modo de interação entre a Instituição Formadora e as ações na Educação Básica. Os artigos são lidos geralmente em situação de interação no grupo, nos encontros de estudos, cursos de formação, preparação para eventos científicos e planejamento de práticas pedagógicas.

Torna-se relevante mencionar que a função principal de um artigo científico é divulgar conhecimentos novos na área para uma comunidade científica. No PIBID, o artigo científico ultrapassa a função de divulgar pesquisas, pois representa um apoio metodológico para conduzir o planejamento e as aulas. Assim, a relação teoria e prática não é unívoca, já que a construção metodológica docente é que faz sentido nessa relação, em que há autoria da estudante no planejamento das aulas.

(3) Conseguimos *relacionar as leituras feitas com a prática*, na parte de microbiologia, na decomposição, como

acontece essa decomposição [...] tanto na Química quanto na Biologia. (Ana – Entrevista 2 – janeiro/2013)

O enunciado (3) dá pistas de que Ana interage com as leituras ao realizar suas práticas pedagógicas, comprovando que não há apenas uma reprodução de Discursos institucionalizados, mas um posicionamento crítico, em que a estudante acrescenta novos sentidos a eles.

As práticas de leitura no PIBID são fundamentais para o aprofundamento de estudos e para uma elaboração didática mais adequada à realidade dos alunos na escola, principalmente, quanto à recontextualização de saberes do ensino superior para o básico. Confirmação a esses dados é apresentada nos dizeres de Ana na primeira entrevista, após dois anos de participação no programa:

(4) O *PIBID* ajudou bastante, até pra saber fazer a transposição pro Ensino Fundamental, fazer essa transposição do que a gente aprende na faculdade, que é um nível bem mais alto, e chegar lá no Ensino Fundamental e saber *o que trabalhar* com eles, principalmente isso. (Ana – Entrevista 1 – abril/2012)

Ana deixa pistas, por meio de movimentos *confirmativos* e *avaliativos*, de que as interações constantes no PIBID oportunizaram um “saber fazer” mais contextualizado sobre “o que trabalhar” com os alunos no Ensino Fundamental. Ainda que o termo “transposição” – o qual pode representar, a muitos leitores, uma reprodução unicamente de conteúdos – seja usado por ela, Ana não indica o PIBID como Programa que oportuniza práticas reprodutivas. Ela avalia o quanto o PIBID “ajudou bastante” para condução das práticas pedagógicas, em acréscimo ao suporte do próprio curso de Ciências Biológicas.

Na recontextualização de conteúdos, surgem alguns conflitos próprios desse processo. Ao ser questionada, em agosto de 2013, sobre o seu próprio processo de leitura, Ana avalia que existem “dificuldades”, “vencidas pelo contato frequente” com essa prática, evidenciando, assim, um

movimento *avaliativo* ao detectar, de forma crítica, que há conflitos na sua interação com os textos:

(5) Num primeiro momento, havia *bastante dificuldade de interpretação dos textos/artigos*, pois como a maioria dos bolsistas estava nos primeiros semestres do curso, e eram os primeiros contatos com essa modalidade de escrita e de certa *linguagem mais específica*. Porém com a leitura *mais frequente*, essa dificuldade *foi sendo superada*. (Ana – Entrevista 3 – agosto/2013)

Num olhar dialógico, em coerência com a perspectiva dos letramentos acadêmicos, considera-se que as “dificuldades” encontradas na leitura representam um conflito positivo, um momento de aprendizagem no percurso do sujeito para responder às exigências da universidade, como parte da construção de novos saberes. Isso é coerente com as expectativas do PIBID, com o que está supostamente sendo esperado de quem está se inserindo nesse Programa, o qual visa à formação docente que contemple uma compreensão crítica das interações entre as dimensões científica, tecnológica e social (cf. PIBID, 2010). O professor em formação revela consciência dessas “dificuldades” e, em resposta às expectativas institucionais e mesmo pessoais, faz questão de mostrar que a “dificuldade” foi sendo superada pelas leituras e pelo contato frequente com a prática pedagógica, sinalizando que, naquele momento (agosto/2013), as leituras eram significativas para ela. Os conflitos são, portanto, constitutivos do processo de inserção dos estudantes em novas práticas de letramento.

Uma característica que pode ser causa das “dificuldades” mencionadas por Ana, durante a leitura dos artigos científicos é a linguagem especializada, própria de letramentos dominantes presentes em instituições formais de ensino. Ana afirma que “num primeiro momento [início das práticas: 2010], havia bastante dificuldade de interpretação dos textos/artigos”, situação esta justificada logo em seguida: “eram os primeiros contatos com essa modalidade de escrita [a científica] e de certa linguagem mais específica”. Esse movimento *avaliativo* de Ana

ocorre por meio de resposta à entrevista realizada ao final de sua participação no Programa, em agosto de 2013. Nesse momento, ela se mostra mais crítica e reflexiva diante dessas práticas, pois já passou pelas experiências e já se considera um membro efetivo das práticas acadêmicas, em virtude das constantes interações com conhecimentos científico-pedagógicos e com os outros ao longo do processo.

Constata-se, portanto, que o artigo científico configura-se como um meio de estudo e de reflexão, necessário à prática, na medida em que dá o suporte teórico e metodológico para a recontextualização da ação docente no PIBID. Esse gênero faz sentido para a estudante, como apoio a suas práticas pedagógicas. Isso se manifesta através de movimentos *confirmativos* e *avaliativos*, mostrando que os Discursos da área específica e da Educação passaram a ser constitutivos da formação profissional de Ana, nas interações que envolvem valores e relações de poder específicos. Esses movimentos também ocorrem em práticas de escrita, de caráter pedagógico, em que a estudante precisa fazer uso de Discursos especializados, a fim de se assumir autora no processo de letramento do PIBID.

Movimentos dialógicos em práticas de escrita do PIBID

Na interação em práticas de leitura, surgiu a evidente relação com as práticas de produção de textos escritos. Inicialmente, analisa-se a construção do plano de aula, suas finalidades e usos, bem como as interações nas práticas pedagógicas. Posteriormente, discutem-se os conflitos que emergem na produção desse gênero e suas implicações, de acordo com o funcionamento do PIBID.

Os sujeitos integrantes do Programa interagem em diversos contextos de práticas voltadas para a formação profissional, sendo que, na interação do estudante com os demais participantes dessas práticas, subjazem relações de poder, de acordo com cada prática situada. Uma consequência e exigência advindas dessas relações é a construção de

planejamentos, com Discursos especializados da esfera educacional.

Para cada prática do PIBID, fazem-se presentes singulares formas de interação e diferentes gêneros discursivos, com destaque para plano de aula, resumo, artigo científico, *slides* em *power point* e relatórios, vindo a constituir, no conjunto, novos letramentos do sujeito. Convém destacar que a opção pela análise do gênero produzido com maior incidência nas práticas pedagógicas do PIBID – o plano de aula – ocorre devido à delimitação necessária neste artigo.

Os planos de aula possuem suas devidas especificações, tendo como função comunicativa o planejamento de cada prática do professor junto à turma de alunos, como um roteiro que organiza e guia as ações na sala de aula. Na sua elaboração, o professor irá adequar a aula ao tempo previsto, estabelecer objetivos claros e plausíveis, delimitar o enfoque do conteúdo, escolher a melhor metodologia para a realização das atividades, entre outras ações.

Ana, na primeira entrevista, após dois anos de participação no PIBID, já realizando práticas de estágio supervisionado no curso, avalia seu processo de aprendizagem durante o PIBID, principalmente com relação a seus letramentos:

(6) Se eu tivesse entrado logo pro estágio, *sem enfrentar o PIBID, eu ia ter mais dificuldades* [...] Se não fosse o PIBID, eu teria bem mais dificuldade pra falar e pra escrever também, porque a gente escreve bastante. (Ana – Entrevista 1 – abril/2012).

Ana relata, no enunciado (6), que poderia vir a ter “mais dificuldades” de interação em um domínio discursivo ao qual ela não tinha acesso antes, porém, afirma que fez dos espaços do PIBID uma oportunidade de aprendizagem e construção de conhecimentos, num movimento *avaliativo*, que marca sua autoavaliação positiva diante das expectativas da universidade.

O plano de aula, com todos os seus Discursos, passa a fazer parte dos contextos em que Ana vai interagindo com

segurança ao fazer suas escolhas durante a realização das práticas pedagógicas, mesmo quando o conflito se faz presente.

O enunciado (7) relata um momento em que a prática pedagógica precisou ser repensada, pois Ana não vinha conseguindo a participação dos alunos e precisou rever a metodologia usada, a fim de que obtivesse melhor resultado na interação com a turma.

(7) Reorganizamos os slides e pesquisamos novos textos. Mudamos a estratégia da aula para deixar um ambiente mais agradável para os alunos participarem mais. Resolvemos utilizar datashow, porque eles não são habituados com isso e também provocar discussões a partir de imagens. (Ana – Diário reflexivo – maio/2012)

O termo “mudamos” indica o entendimento que Ana possui, no sentido de que o plano de aula é flexível, precisa ser revisto a todo instante e modificado sempre que necessário. Esse enunciado mostra a concepção de ensino que o PIBID desenvolve nos aprendizes da docência. Ensino não é visto como transmissão de conteúdo, mas como interação, troca, construção de conhecimentos, conforme se vê marcado no enunciado “provocar discussões”, constituindo, assim, uma situação de interação do professor em situação de prática com seus alunos.

Ana, como estudante recém-saída do Ensino Médio, julga “difícil”, segundo ela, “fazer planos de aula”, pois até então não era solicitada a participar de práticas que exigissem esse gênero:

(8) Fazer planos de aula no início, era difícil, saber o que ia trabalhar em cada turma, o nível, o que poderia abordar para uma turma e outra turma não, são turmas assim diferentes. Geralmente o objetivo era o pior de fazer. (Ana – Entrevista 1 – abril/2012)

Ana se refere ao início de sua participação no Programa e à (trans)formação que sentiu em suas práticas acadêmicas e pedagógicas. Ela menciona que fazer os planos de aula era “difícil” e classifica a elaboração do objetivo como “o pior”,

apontando a pouca familiaridade com Discursos da área pedagógica, novamente num movimento *avaliativo*. Pelo uso da forma verbal “era”, pressupõe-se que, após sua participação no PIBID, durante dois anos (momento da entrevista), já é um conflito superado, provavelmente pela incorporação dos Discursos pedagógicos nas práticas de letramento, o que caracteriza um movimento *confirmativo* relativamente à expectativa do PIBID na formação inicial de professores.

Ana interage com as práticas do PIBID, aceitando e avaliando os Discursos desse contexto, de forma que valoriza os saberes construídos, que são novos para ela, pois não faziam parte de suas práticas letradas como estudante. As dúvidas em relação a nomenclaturas dos Discursos pedagógicos, à construção de objetivos, à elaboração das aulas, vão sendo vencidas pela experiência e também pela recontextualização na elaboração prática, em que está implícito o suporte das leituras feitas no PIBID, além do apoio do grupo. Assim, esse contexto de atividades vem auxiliar o futuro professor na hora da intervenção prática em sala de aula.

As práticas pedagógicas fazem com que Ana sinta que está se transformando positivamente (excerto 9), passando da condição de estudante, que não sabia que um plano de aula existia e era fundamental para a ação docente, para a condição de professora, que usa Discursos da área educacional e sabe se situar e interagir nesse domínio de atuação.

(9) A gente percebe desde a nossa época, na minha época de Ensino Médio, pelo menos *a gente se via lá*. [...] Eu *queria ser professora desde pequena* [...] Depois que tive o contato com a sala de aula, mudei *positivamente*, pois em 2010 eu *nem falava*. Pra eu falar, era um sacrifício e *agora não*. Ainda tenho muita dificuldade para falar, mas está *bem melhor*. (Ana – Entrevista 1 – abril/2012)

Em relação à forma como foram elaboradas as aulas, reorganizando-as, quando necessário, para atender aos interesses dos alunos, considera-se que o plano de aula é um dos textos fundamentais na (trans)formação do aluno em professor,

pois é o momento em que Ana utiliza os saberes construídos ou em construção no domínio educacional, como parte de seus letramentos pedagógicos. Para elaborar o plano de aula, ela passa por conflitos e transformações, conforme se evidencia no uso de expressões como “na minha época de Ensino Médio”, “a gente se via lá”, que indicam o ser aluna da Educação Básica, ser acadêmica na licenciatura e o ser professora. Ao mesmo tempo, vem à consciência sua convicção de que “queria ser professora desde pequena”, tendo a oportunidade dessa vivência, nas práticas do PIBID. Essa fala caracteriza quem é a estudante e o motivo de estar em uma licenciatura.

A participação no PIBID lhe possibilitou evidenciar mudanças que sentiu em seu modo de perceber-se como membro de um grupo, ao dizer “mudei totalmente e positivamente”, assumindo mais um papel, ao se sentir professora, ao ir se formando professora. Ela não só assumiu os Discursos da docência, como também venceu, nesse percurso, seus medos, conforme o depoimento de que “nem falava”. Esse dizer sinaliza que a situação atual é outra, pois sente que está vencendo seus conflitos, que está “bem melhor” em relação a sua inserção em novas práticas. Ao tecer comparações entre sua condição inicial como estudante e hoje como professora em formação, faz-se presente o movimento *avaliativo*, marcado pelas expressões “positivamente” e “bem melhor”, que indicam avaliação positiva em relação a sua condição atual.

O plano de aula configurou-se para Ana como uma segurança para a ação docente, pois, no momento em que consegue estabelecer claramente suas metas no plano de aula, visualizando suas ações futuras e refletindo sobre a prática, ela se sente mais segura para agir como professora. Por meio desse processo, pode-se analisar como ela vai se movimentando nas práticas pedagógicas, como vai interagindo no PIBID e como vai realizando a travessia da condição de estudante para professora. Ana demonstra que essa travessia é um processo de inserção e interação constante, que acontece na formação docente.

As (trans)formações na trajetória de um professor em formação no PIBID

A partir das análises realizadas, pode-se constatar que o uso contínuo dos Discursos da área pedagógica, na permanência em práticas do PIBID, fez com que Ana se tornasse membro efetivo até se sentir efetivamente no papel de professora. Ana apoderou-se (GEE, 2001) dos Discursos pedagógicos e passou a interagir com os demais membros dos contextos acadêmico e pedagógico. Houve não só aprendizagem da linguagem especializada, circulante nesses contextos, mas também de atitudes, valores e ideologias coerentes com práticas pedagógicas.

Os dizeres de Ana indicam motivação e desejo que impulsionaram as aprendizagens em práticas de letramento do PIBID. Ana trouxe os Discursos das leituras e das discussões realizadas no grupo do PIBID de Ciências Biológicas, recontextualizados nas interações das práticas pedagógicas, por meio de movimentos *confirmativos* e *avaliativos*. Com apoio de movimentos *confirmativos*, os dados apontam que Ana incorporou as leituras do PIBID, aproveitando o que lhe fazia sentido para suas práticas pedagógicas, ao elaborar seus planos de aula, conforme discutido neste artigo. Através de movimentos *avaliativos*, Ana revelou “dificuldades”, segundo palavras dela, mas deixou marcas de como elas foram sendo superadas. Ana construiu, nos diários reflexivos, comentários críticos em relação a seus letramentos e a suas (trans)formações na trajetória do PIBID, com marcações de uma avaliação positiva na interação em novas práticas de letramento.

Nesse processo, foi fundamental a mediação ocorrida em todos os momentos em que havia um conhecimento novo, fazendo com que Ana fosse passando por práticas de letramento distintas, em cada contexto, constituindo novos conceitos sobre a profissão e a própria vida. Quando Ana se envolveu em práticas de letramento pedagógico, a escrita adquiriu um novo sentido, pois tinha muito o que dizer, teve interlocutores reais e vivenciou relações de poder próprias de uma esfera de atividade

específica. Nesse percurso, emergiram conflitos quanto à linguagem usada nos artigos científicos e as decisões nos planos de aula, fazendo com que ela passasse por (trans)formações contínuas nas interações com essas escritas, em virtude dos modos tão diversos de interação com os outros e com os conhecimentos científico-pedagógicos. Nesse processo, adquiriu importância o espaço do PIBID, o papel do professor-orientador (da Instituição Formadora) e o trabalho colaborativo com os colegas.

Os resultados obtidos neste estudo indicaram que os letramentos acadêmicos, em um programa como o PIBID, vão sendo constituídos gradativamente, em decorrência das leituras e escritas feitas e da experiência prática em sala de aula, momento em que Ana pode recontextualizar o que aprendeu com os textos lidos. Além disso, as análises apresentadas neste artigo dão indícios de que, ao produzir os planos de aula, Ana teve a oportunidade de refletir sobre seus saberes, vontades, crenças, trajetórias e práticas pedagógicas. Acompanhou-se, portanto, que os gêneros discursivos aqui discutidos – artigo científico e plano de aula, respectivamente – proporcionaram a inserção do professor iniciante em práticas de letramento pedagógico de uma forma mais consciente, crítica e autônoma.

Nos diários reflexivos, Ana relatou sobre gêneros que leu e produziu, por que os fez e em que situação. Os movimentos dialógicos, nessas práticas de leitura e escrita, indicaram que ela se constitui professora não só pela prática docente desenvolvida na Educação Básica, mas também em virtude de gêneros discursivos que fazem parte das práticas de letramento do PIBID, já que esses gêneros são fundamentais na sua inserção nos contextos acadêmico e pedagógico.

Portanto, ao assumir os Discursos pedagógicos, Ana também assumiu a identidade de professora. Isso representa uma travessia, isto é, um percurso, uma mudança do sujeito em termos linguísticos, culturais e pessoais, que teve início na formação de professor e se estende ao longo da vida, como um processo constante de (trans)formação.

Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacy practices. In: BARTON, D. et. al. (eds) *Situated literacies: reading and writing in context*. London: Routledge, 2000. p. 7-15.
- DIONÍSIO, M. de L. Educação e os estudos atuais sobre letramentos. *Perspectiva*: Revista do Centro de Ciências da Educação, UFSC, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 209-224, jan./jun. 2007. Entrevista concedida a Adriana Fischer e Nilcéa Lemos Pelandré.
- FIAD, R. S.; SILVA, L. L. M. Escrita na formação docente: relatos de estágio. *Acta do Scientiarum: Language and Culture*, Maringá, v. 31, n. 2, p. 123-131, jul./ago. 2009.
- FISCHER, A. Ser professor na Educação Básica: letramentos em construção em um Curso de Letras. *Roteiro*, Joaçaba, v. 36, n. 2, p. 267-292, jul./dez. 2011.
- FISCHER, A.; PELANDRÉ, N. L. Letramentos acadêmicos e a construção de sentidos nas leituras de um gênero. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 569-599, jul./dez. 2010.
- GEE, J. P. Reading as situated language: a sociocognitive perspective. *Journal of adolescent & adult literacy*, v. 8, n. 44, p. 714-725, 2001.
- GEE, J. P. *Social linguistics and literacies: ideology in Discourses*. 2. ed. London/Philadelphia: The Farmer Press, 1999.
- LEA, M. R.; STREET, B. The Academic Literacies Model: Theory and Applications. *Theory into practice*, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.
- LEA, M. R.; STREET, B. Student writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in higher education*, London, v. 23, n. 2, p. 157-166, June, 1998.

LILLIS, T. M. Ethnography as Method, Methodology, and "Deep Theorizing": Closing the Gap Between Text and Context in Academic Writing Research. *Written communication*, v. 25, p. 353-388, 2008.

LILLIS, T. M. Student Writing as 'Academic Literacies': drawing on Bakhtin to move from critique to design. *Language and education*, v. 3, n. 17, p. 192-207, 2003.

LILLIS, T. M. Whose 'Common Sense'? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (orgs.). *Students writing in the university: cultural and epistemological issues*. Amsterdam: John Benjamins, 1999, p. 127-140.

PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, *Subprojeto Redimensionando a formação de professores de Ciências Biológicas*, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IF Farroupilha, campus São Vicente do Sul. CAPES, 2010.

STREET, B. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current issues in comparative education*. Teachers College, Columbia University, v. 5, n.2, p. 77-91, 2003. Disponível em: <<http://www.tc.columbia.edu>> Acesso em: 10 jun. 2011.

STREET, B. Perspectivas interculturais sobre o letramento. *Filologia e linguística da língua portuguesa*. n. 8, p. 465-488, 2006.

STREET, B. *Social Literacies: critical approaches to literacy in development, ethnography and education*. London: Longman, 1995.

